

Nível de Emprego com Carteira Assinada (CAGED - Lei N.º 4.923/65)

Sumário Executivo

Abril de 2014

1. De acordo com CAGED, foram gerados 105.384 empregos formais, representando um crescimento de 0,26%, em relação ao estoque do mês anterior. Esse resultado mantém a trajetória ascendente do emprego, sinalizando, contudo, uma redução no ritmo de expansão dos assalariados celetistas em relação aos saldos de abril dos anos anteriores, não confirmando a expectativa de uma geração mais expressiva de postos de trabalho. No acumulado do ano, verificou-se um incremento de 458.145 postos, e nos últimos doze meses, um aumento de 884.976, equivalente ao crescimento de 1,13% e 2,20 % para os respectivos períodos. Com esse aumento, o número de empregos formais gerados no período de janeiro de 2011 a abril de 2014, considerando os vínculos estatutários e celetistas da RAIS, adicionados ao saldo do CAGED 2013 e 2014, atinge o montante de quase cinco milhões de postos de trabalho (4.959.039 postos), representando um crescimento de 11,25% sobre o estoque de dezembro de 2010. Em abril, segundo o recorte setorial, os dados mostram que sete dos oito setores elevaram o contingente de assalariados com carteira assinada, com destaque para os Serviços (+68.876 postos), seguido do Comércio (+16.569 postos) e da Agricultura (+14.052 postos). O único setor que registrou declínio no saldo de emprego foi a Indústria de Transformação, com a perda de 3.427 postos de trabalho.

2. Em termos setoriais, os dados mostram que: Serviços: + 68.876 postos ou + 0,40%, Comércio: + 16.569 postos ou + 0,18%, Agricultura: +14.052 postos ou + 0,90 %, Construção Civil: +4.317 postos ou +0,14%, Administração Pública: +3.487 postos ou +0,38 %, Serviços Industriais de Utilidade Pública: +1.040 postos ou +0,26, Extrativa Mineral: +470 postos ou 0,20 %. A exceção foi a Indústria de Transformação (- 3.427 postos ou - 0,04 %).

3. O saldo do emprego no setor Serviços (+68.876 postos ou +0,40%) decorreu da expansão do emprego em cinco dos seis ramos que o compõem. Os segmentos com resultados positivos foram: Serviços de Transportes e Comunicações: + 20.271 postos ou +0,90%, Serviços de Alojamento e Alimentação: + 14.968 postos ou + 0,26%, Ensino: +12.917 postos ou + 0,81%, segundo melhor saldo para o período, Serviços Médicos e Odontológicos: +11.273 postos ou +0,62%, terceiro melhor saldo para o período, Serviços de Comércio e Administração de Imóveis: +9.462 postos ou +0,19%. As Instituições Financeiras: - 15 postos ou -0,00%, foi o único ramo dos Serviços que não apresentou elevação no emprego, entretanto este saldo pode ser interpretado como relativa estabilidade.

4. O pequeno recuo do emprego na Indústria de Transformação (- 3.427 postos ou - 0,04%) originou-se da queda em seis dos doze segmentos que a integram. As maiores reduções no nível do emprego em termos absolutos foram: Indústria de Produtos Alimentícios: - 6.712 postos ou -0,35%, Indústria Mecânica: - 4.583 postos ou -0,68%, Indústria de Material de Transporte: - 3.064 postos ou -0,50 %, Indústria Metalúrgica: -2.147 postos ou -0,27%. Os principais ramos industriais que apresentaram expansão no emprego foram: Indústria Química: + 6.521 postos ou + 0,67%, Indústria da Borracha: + 3.076 postos ou + 0,84%, Indústria Têxtil: + 2.364 postos ou + 0, 023%.

5. O desempenho positivo do emprego na Agricultura (+ 14.052 postos ou + 0,90%) foi proveniente principalmente da criação de postos trabalho nas atividades de Cultivo de Café (+10.162 postos) e da Cana-de-açúcar (+5.391 postos), cujos saldos mais que superaram a perda registrada nas atividades de Cultivo de Soja (-3.588 postos) e Frutas de Lavoura Permanente (-2.942 postos).

6. No recorte geográfico, verificou-se expansão do nível de emprego em quatro das cinco grandes regiões. As Regiões com desempenhos positivos foram: Sudeste: +75.283 postos ou + 0,35%, desempenho resultante do aumento do emprego em todas as Unidades da Federação, com destaque para São Paulo (+ 44.374 postos), que liderou a geração de postos de trabalho no País, Minas Gerais (+15.133 postos) e Rio de Janeiro (+ 10.944 postos), Sul: +27.723 postos ou +0,37%, saldo proveniente da expansão do emprego em todas UF's: Paraná (+12.378 postos), Rio Grande do Sul (+8.589 postos) , Santa Catarina (+6.756 postos), Centro-Oeste: + 15.933 postos ou + 0,50%, comportamento decorrente da expansão generalizada do emprego, com destaque para Goiás (+10.600 postos) e Distrito Federal (+4.160 postos), Norte: + 2.237 postos ou + 0,12%, com expansão em quatro das sete Unidades da Federação, com destaques para Pará (+ 3.023 postos), cujo saldo mais que superou o desempenho negativo verificado em três UF's, particularmente no Amazonas (- 1.644 postos)). A Região Nordeste: -15.792 postos ou -0,24%, em razão da influência de fatores sazonais, relacionados ao complexo sucroalcooleiro registrou queda no emprego. Das nove UF's, cinco apresentaram declínio na Região, com Alagoas (-12.321 postos) e Pernambuco (-10.236 postos) registrando as maiores reduções de postos de trabalho. Os estados que obtiveram melhor desempenho na geração de emprego foram: Ceará (+ 4.463 postos, terceiro melhor resultado para o mês) e Piauí (+ 2.983 postos saldo recorde para o período).

7. Entre as Unidades da Federação, dezenove delas elevaram o nível de emprego. Os destaques positivos foram: São Paulo: + 44.374 postos ou + 0,34%, Minas Gerais: +15.133 postos ou +0,35 %, Paraná: + 12.378 postos ou +0,45%, Rio de Janeiro: +10.944 postos ou +0,28 %. Os estados que mais perderam empregos foram: Alagoas (-12.321 postos ou - 3,49%), declínio devido, em parte, à presença de fatores sazonais ligados às atividades da cana-de-açúcar, Pernambuco (- 10.236 postos ou - 0,76%) queda devido, em parte, à presença de fatores sazonais ligados às atividades da cana-de-açúcar.

8. O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas expandiu em abril 0,16%, correspondendo ao acréscimo de 26.558 postos de trabalho. Este resultado foi oriundo da elevação em cinco das nove regiões metropolitanas. Áreas Metropolitanas que apresentaram os maiores aumentos foram: São Paulo: + 12.658 postos ou + 0,19%, Rio de Janeiro: +7.365 postos ou +0,25%, Porto Alegre: + 5.169 postos ou + 0,43%. Áreas Metropolitanas que apresentaram as maiores quedas foram Recife: -2.302 postos ou - 0,24%, Salvador: -1.626 postos ou -0,18%.

9. No Interior desses aglomerados urbanos, o emprego cresceu 0,19 % (+27.551 postos de trabalho), resultado mais favorável que o registrado para o conjunto das Áreas Metropolitanas. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais geraram emprego foram: São Paulo: +12.960 postos ou +0,22%, Rio Grande do Sul: +7.488 postos ou +0,50%, Paraná: +5.821 postos ou +0,35%, Minas Gerais: + 4.657 postos ou + 0,18%.